ESPP – VISITA DOMICILIAR DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE AO ESCOLAR COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA EM OCARA-CE.

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

ARAÚJO; MRB [1], FERREIRA; FJL [2], VASCONCELOS; LF [3], MENEZES; AIF [4], FREITAS; RF [5], SANTOS; SHA [6]

RESUMO

O relato de experiência trata de uma Ação Coletiva de Saúde Bucal do Programa Saúde na Escola(PSE) com os escolares com deficiência das Escolas de Ensino Fundamental do município de Ocara-CE, por meio de Visita Domiciliar, realizada pelas Equipes de Saúde Bucal (ESB) da Estratégia de Saúde da Família. As aulas presenciais foram suspensas em 17 de março de 2020, quando foi decretada o estado de Pandemia para a COVID19. A assistência em saúde bucal individual ficou restrita ao atendimento das urgências e as coletivas realizadas nas escolas foram adiadas. No monitoramento de vigilância em saúde do 2º quadrimestre de 2020, observou-se um incremento no quantitativo de urgências por dor de dente na faixa etária de 03-12 anos, fato que nos inquietou por ser este público o assistido mensamente pelo PSE com ações de Educação em Saúde Bucal, Escovação Supervisionada, Aplicação Tópica de Flúor, Exame Bucal para Levantamento de Necessidades, quando também lhes era garantido o acesso às ações curativas individuais. A pandemia afastou este público de todas estas ações. Nos questionamos: se o PSE não pode ir à escola, como levar o PSE aonde o aluno está? Pensou-se na Visita Domiciliar para realizar estas ações nas residências dos alunos. Quais alunos? Todos seria impossível, teríamos que diminuir o nosso universo-escola de 5.549 alunos, para assistir os mais vulneráveis e vivendo em condições mais críticas. O Grupo de Trabalho Saúde-Educação, nos sugeriu a visita às crianças com deficiência. Nosso universo passou a ser de 220 escolares com deficiência física, intelectual ou sensorial, dos quais foram selecionados 24 com mais limitações de ordem familiar, econômica, carentes de uma boa orientação e direcionamento na rede de assistência. A ação foi planejada coletivamente com as equipes de saúde bucal e educadores. As ESBs receberam a lista dos alunos, com suas respectivas deficiências para análise do prontuário e planejamento da visita. As famílias foram avisadas da visita, que iniciaram-se no mês de setembro. Até o momento foram realizadas 08 visitas, com duração de aproximadamente 90 minutos.Com o núcleo familiar foi realizado Educação em saúde bucal e com as crianças o condicionamento gradual, exame bucal, escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor e agendamento para fase curativa. A ação intersetorial do PSE, teve uma ótima aceitação pela escola, equipes, famílias e crianças. Foi visível o fortalecimento do vínculo entre profissional – criança – família, evidenciado pela falta de absenteísmo às consultas pré agendadas. O cirurgiões-dentistas (CD) relataram maior segurança para atender a criança com deficiência pela cooperação destas, devido contato prévio em domicílio. Houve melhora no nível de informação da família para buscar uma assistência odontológica programática. A perspectiva é utilizar esta estratégia da visita domiciliar ao aluno com deficiência, até o retorno das aulas presenciais. Reduzir o universo de alunos por critério de riscos, possibilita a promoção da saúde integra dos educandos mais vulneráveis.

[1] SMS-Ocara-CE, rejanearaujo123@gmail.com
[2] SMS-Ocara-CE,
[3] SMS-Ocara-CE,
[4] SMS-Ocara-CE,
[5] SMS-Ocara-CE,
[6] SMS-Ocara-CE,

PALAVRAS-CHAVE: Visita domiciliar, Educação em Saúde Bucal, Crianças com Deficiência

[1] SMS-Ocara-CE, rejanearaujo123@gmail.com
[2] SMS-Ocara-CE,
[3] SMS-Ocara-CE,
[4] SMS-Ocara-CE,
[5] SMS-Ocara-CE,
[6] SMS-Ocara-CE,